



O Aconselhamento Bíblico e seu Foco na Pessoa de Deus

Aula 5

☐ Quem é o conselheiro bíblico?

- Possui uma cosmovisão cristã da vida. (Sl 40.8)
- Procura honrar o Deus das Escrituras. (Ap 4.11)
- Mantém seu foco no Senhor. (Hb 12.1-2)

“A tentação hoje, até mesmo dentro da comunidade cristã, é fazer o contrário: nortear o aconselhamento com um foco primordial em alguém ou alguma coisa, e não em Deus.”

(Douglas Bookman)



❑ Por que o foco deve ser mantido em Deus?

- A exaltação do “eu” é destrutiva. (Lc 14.11)
- O relacionamento com o Senhor passa pelo paradoxo proposto por Jesus. (Lc 9.23-24)
- Deus assim o exige. (Êx 14.17-18; Is 42.5 e 8; 48.11)



“Deus é zeloso de sua própria glória (Dt 4.24), soberano que exige que o reconheçam como Deus e o honrem como Criador e Soberano de todo o universo.” (Douglas Bookman)

□ O imperativo moral

- O aconselhando deve ser levado a moldar seu comportamento, ordenar suas prioridades, padronizar seus relacionamentos e disciplinar suas escolhas de forma a glorificar o seu Criador.
- A essência da Queda nos ajuda a entender a resistência das criaturas:
 - I. O que motivou Lúcifer? (Is 14.12-14; Ez 28.2, 12-17)
 - II. O que motivou Adão e Eva? (Gn 3.5-6)

O exemplo do profeta Jonas

- Tentado, caído e restaurado.
- Rejeitou os conselhos de Deus.
- Seguiu seus próprios desejos.
- Convenceu-se de que poderia fugir de Deus.
- Foi lançado ao mar, à própria sorte.
- Passou três dias e três noites dentro de um peixe.

O exemplo do profeta Jonas

- Em sua angústia, clamou ao Senhor.
- Lamentou sua própria tolice e pecado.
- Arrependido, voltou-se para Deus.
- Reconheceu a inutilidade dos ídolos.
- Deus o resgatou das profundezas.

❑ “Ídolos inúteis”: predisposições egoístas (Jn 2.8)

- Tudo que o homem usa ou alega para satisfazer o próprio desejo, em detrimento de Deus.
- Jonas apegou-se aos seus sentimentos por seu povo, desprezando o amor de Deus por Nínive.
- Ele tirou o foco da pessoa de Deus e experimentou problemas espirituais, emocionais, físicos e relacionais.

❑ “Ídolos inúteis” no aconselhamento bíblico

- Adoção de posturas que:
 - I. confortam as pessoas em sua impiedade;
 - II. legitimam uma postura narcisista;
 - III. vitimizam sempre o aconselhando;
 - IV. isentam pessoas de suas responsabilidades;
 - V. validam o direito de alguém se enraivecer contra o Juiz do universo.

❑ Conclusão

- O espírito do conselheiro bíblico dever ser aquele expresso por Davi no Sl 57.5 ao exaltar Deus.
- É preciso encorajar o aconselhando a experimentar a dinâmica paradoxal de Jesus (Lc 9.23-24) e a orar como o Senhor (Mt 6.10 e 13).

“Nada haverá ou poderá restaurar a ordem até que nosso coração tome a grande decisão: Deus deve ser exaltado acima de tudo.” (A. W. Tozer, 1982, pág. 104)



- ❑ O aconselhamento bíblico e a igreja local
- ❑ A pregação e o aconselhamento bíblico

Próximas Aulas

